



Estatísticas das exportações do Rio Grande do Sul — 1.º bimestre de 2024

O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) divulga as estatísticas das exportações do Estado do Rio Grande do Sul. Os dados brutos têm como fonte o Sistema ComexStat, do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

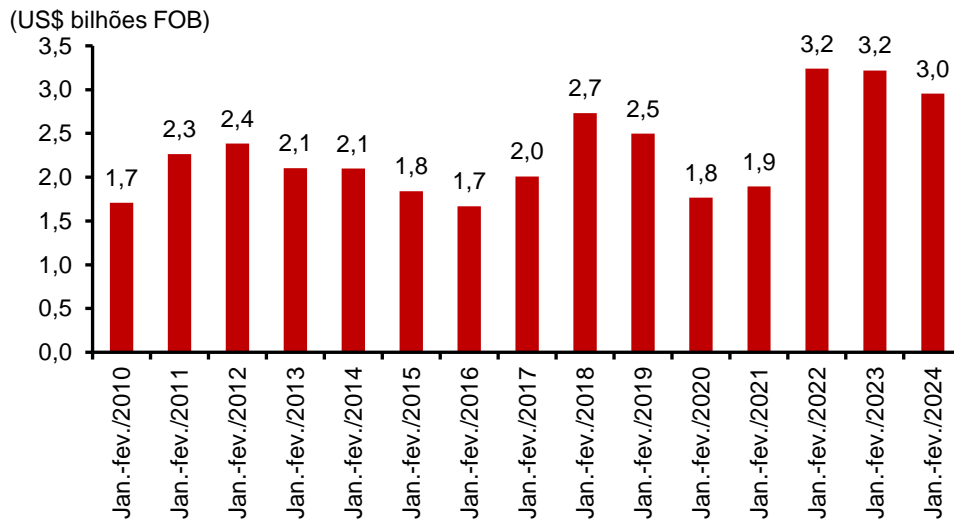
Na sequência, estão expostos os mais relevantes resultados do Rio Grande do Sul, referentes ao primeiro bimestre de 2024, em comparação a igual período do ano anterior. Pela primeira vez desde 2021, o valor total exportado no período não superou a marca de US\$ 3 bilhões.

1 Exportações estaduais e do Brasil

As exportações gaúchas atingiram US\$ 3,0 bilhões no primeiro bimestre de 2024. Se comparado ao mesmo período do ano anterior, esse montante representa uma queda no valor (-8,3%), equivalente a US\$ 266,1 milhões. Apesar dessa redução, o valor nominal exportado pelo RS em 2024 é o terceiro maior da série histórica.

Gráfico 1

Exportações totais do Rio Grande do Sul — 1.º bim. 2010-24



Fonte dos dados brutos: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Brasil, 2024).

Esses resultados também fizeram com que diminuísse a participação relativa do Rio Grande do Sul entre as demais unidades da federação (UFs) nesse bimestre. Ocorre que o valor das exportações dos estados brasileiros aumentou 10,7% no período, percentual que corresponde a US\$ 4,6 bilhões em termos absolutos. Nesse contexto, o Rio Grande do Sul caiu do quinto para o sétimo lugar no *ranking* dos principais estados exportadores — atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná e Pará —, e sua fração relativa caiu de 7,5% para 6,2%.



Tabela 1

Exportações dos principais estados exportadores do Brasil — 1.º bim./2024

UNIDADES DA FEDERAÇÃO (UFs)	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIACÃO		
			Valor (US\$ FOB)	Valor (%)	Participação (p.p.)
São Paulo	9.980.936.050	21,0	480.006.910	5,1	-1,1
Rio de Janeiro	7.356.495.377	15,5	2.147.796.784	41,2	3,3
Minas Gerais	6.377.512.077	13,4	1.097.468.554	20,8	1,1
Mato Grosso	4.051.857.352	8,5	-368.159.444	-8,3	-1,8
Paraná	3.492.311.482	7,3	419.060.826	13,6	0,2
Pará	3.401.124.222	7,2	592.578.811	21,1	0,6
Rio Grande do Sul	2.952.741.606	6,2	-266.083.525	-8,3	-1,3
Espírito Santo	1.767.459.568	3,7	666.568.012	60,5	1,2
Santa Catarina	1.713.503.989	3,6	39.197.337	2,3	-0,3
Bahia	1.553.553.727	3,3	21.354.995	1,4	-0,3
Demais UFs	4.918.858.619	10,3	-244.788.934	-4,7	-1,7
TOTAL UFs (BRASIL)	47.566.354.069	100,0	4.585.000.326	10,7	-

Fonte dos dados brutos: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Brasil, 2024).

Nota: O somatório dos estados (total UFs) não considera as mercadorias com origem de exportação "não declarada".

2 Principais produtos exportados pelo RS

Os 10 principais produtos exportados pelo RS no primeiro bimestre de 2024 foram: **fumo não manufaturado** (US\$ 429,9 milhões), **cereais** (US\$ 288,5 milhões), **farelo de soja** (US\$ 213,1 milhões), **carne de frango** (US\$ 199,0 milhões), **celulose** (US\$ 140,0 milhões), **soja em grão** (US\$ 132,2 milhões), **máquinas de energia elétrica e suas partes** (US\$ 131,1 milhões), **polímeros de etileno, em formas primárias** (US\$ 113,6 milhões), **calçados** (US\$ 94,7 milhões) e **carne suína** (US\$ 81,5 milhões).

Tabela 2

Principais produtos exportados pelo Rio Grande do Sul — 1.º bim. 2023-24

PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)		PARTICIPAÇÃO %		VARIACÃO DO VALOR	
	2023	2024	2023	2024	US\$ FOB	%
Fumo não manufaturado	406.459.107	429.944.484	12,6	14,6	23.485.377	5,8
Cereais (exclui produtos para se- meadura)	404.221.223	288.524.435	12,6	9,8	-115.696.788	-28,6
Farelo de soja	270.020.525	213.130.890	8,4	7,2	-56.889.635	-21,1
Carne de frango	237.861.046	199.012.962	7,4	6,7	-38.848.084	-16,3
Celulose	199.684.451	140.037.262	6,2	4,7	-59.647.189	-29,9
Soja em grão	175.864.425	132.215.854	5,5	4,5	-43.648.571	-24,8
Máquinas de energia elétrica e suas partes	228.625	131.067.599	0,0	4,4	130.838.974	57.228,6
Polímeros de etileno, em formas primárias	70.905.474	113.626.072	2,2	3,8	42.720.598	60,3
Calçados	97.251.094	94.657.997	3,0	3,2%	-2.593.097	-2,7
Carne suína	96.100.148	81.533.757	3,0	2,8	-14.566.391	-15,2
Demais produtos	1.260.229.013	1.128.990.294	39,2	38,2	-131.238.719	-10,4
TOTAL	3.218.825.131	2.952.741.606	100,0	100,0	-266.083.525	-8,3

Fonte dos dados brutos: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Brasil, 2024).



3 Principais produtos que condicionaram a *performance* das exportações do RS

No primeiro bimestre de 2024, os produtos que tiveram as maiores reduções absolutas nas exportações do RS foram **óleo de soja** (menos US\$ 132,5 milhões; -98,5%), **cereais** (menos US\$ 115,7 milhões; -28,6%), **celulose** (menos US\$ 59,6 milhões; -29,9%), **farelo de soja** (menos US\$ 56,9 milhões; -21,1%), **soja em grão** (menos US\$ 43,6 milhões; -24,8%), **carne de frango** (menos US\$ 38,8 milhões; -16,3%) e **veículos automóveis de passageiros** (menos US\$ 33,5 milhões; -77,9%).

Em contrapartida ao movimento geral de queda no bimestre, **máquinas de energia elétrica e suas partes** (mais US\$ 130,8 milhões; 57.228,6%), **polímeros de etileno, em formas primárias** (mais US\$ 42,7 milhões; 60,3%), **fumo não manufaturado** (mais US\$ 23,5 milhões; 5,8%), **madeiras em bruto e manufaturas de madeira** (mais US\$ 16,0 milhões; 24,7%), **bovinos e bubalinos vivos** (mais US\$ 11,2 milhões; 401,3%), **couros e peles** (mais US\$ 10,6 milhões; 24,5%) e **sementes de oleaginosas** (mais US\$ 10,3 milhões; 5.575,1%) apresentaram as maiores elevações absolutas nesse intervalo.

Tabela 3

Principais produtos que condicionaram a *performance* das exportações do RS — 1.º bim. 2023-24

PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)		PARTICIPAÇÃO %		VARIACÃO DO VALOR	
	2023	2024	2023	2024	US\$ FOB	%
Maiores quedas						
Óleo de soja	134.544.502	1.995.467	4,2	0,1	-132.549.035	-98,5
Cereais (exclui produtos para semeadura)	404.221.223	288.524.435	12,6	9,8	-115.696.788	-28,6
Celulose	199.684.451	140.037.262	6,2	4,7	-59.647.189	-29,9
Farelo de soja	270.020.525	213.130.890	8,4	7,2	-56.889.635	-21,1
Soja em grão	175.864.425	132.215.854	5,5	4,5	-43.648.571	-24,8
Carne de frango	237.861.046	199.012.962	7,4	6,7	-38.848.084	-16,3
Veículos automóveis de passageiros	43.029.164	9.491.105	1,3	0,3	-33.538.059	-77,9
Maiores altas						
Máquinas de energia elétrica e suas partes	228.625	131.067.599	0,0	4,4	130.838.974	57.228,6
Polímeros de etileno, em formas primárias	70.905.474	113.626.072	2,2	3,8	42.720.598	60,3
Fumo não manufaturado	406.459.107	429.944.484	12,6	14,6	23.485.377	5,8
Madeiras em bruto e manufaturas de madeira	64.825.663	80.836.599	2,0	2,7	16.010.936	24,7
Bovinos e bubalinos vivos	2.796.418	14.018.961	0,1	0,5	11.222.543	401,3
Couros e peles	43.442.872	54.084.265	1,3	1,8	10.641.393	24,5
Sementes de oleaginosas	185.277	10.514.583	0,0	0,4	10.329.306	5.575,1
TOTAL	3.218.825.131	2.952.741.606	100,0	100,0	-266.083.525	-8,3

Fonte dos dados brutos: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Brasil, 2024).

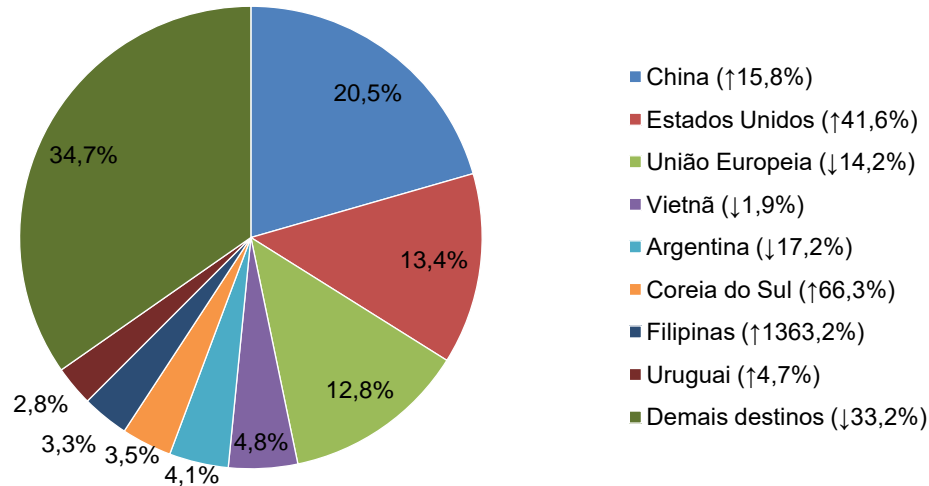
4 Principais destinos das exportações do RS

Durante o primeiro bimestre de 2024, o Rio Grande do Sul exportou para 171 destinos. Entre esses, os cinco principais foram: **China** (20,5%), **Estados Unidos** (13,4%), **União Europeia** (12,8%), **Vietnã** (4,8%), **Argentina** (4,1%), **Coreia do Sul** (3,5%), **Filipinas** (3,3%) e **Uruguai** (2,8%), conforme se evidencia no Gráfico 2. Uma vez que se constatou uma queda no valor total exportado pelo Rio Grande do Sul (-8,3%), é imprescindível analisar os motivos pelos quais ocorreu esse fenômeno, evidenciando quais foram os destinos que mais colaboraram para essa diminuição, como aqueles que contra-arrestaram esse resultado.



Gráfico 2

Principais destinos das exportações do Rio Grande do Sul — 1.º bim./2024



Fonte dos dados brutos: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Brasil, 2024).

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no primeiro bimestre de 2024, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor no primeiro bimestre de 2024, comparativamente a 2023.

Tendo em vista esses objetivos, observa-se que os destinos que mais colaboraram para a queda das exportações gaúchas no primeiro bimestre de 2024 foram **Indonésia** (menos US\$ 170,3 milhões; -90,9%), **União Europeia** (menos US\$ 62,6 milhões; -14,2%), **Índia** (menos US\$ 43,9 milhões; -79,9%), **Arábia Saudita** (menos US\$ 40,7 milhões; -53,2%), **Bangladesh** (menos US\$ 39,1 milhões; -97,1%) e **Irã** (menos US\$ 36,7 milhões; -78,9%).

Por outro lado, os destinos com desempenho mais positivo para o RS, no período examinado, foram **Estados Unidos** (mais US\$ 116,1 milhões; 41,6%) **Filipinas** (mais US\$ 90,1 milhões; 1.363,2%), **China** (mais US\$ 82,6 milhões; 15,8%), **Tailândia** (mais US\$ 41,6 milhões; 1.562,1%), **Coreia do Sul** (mais US\$ 41,4 milhões; 66,3%) e **Japão** (mais US\$ 24,6 milhões; 62,4%).

Em seguida, com o propósito de averiguar os mais importantes resultados das exportações do Rio Grande do Sul para todos os destinos envolvidos, foram compiladas, no Quadro 1, algumas informações referentes aos produtos que explicam as variações ocorridas em janeiro e fevereiro de 2024, em comparação a igual período de 2023.

Com base no Quadro 1, são possíveis algumas observações acerca das relações entre os destinos e as mercadorias exportadas pelo Estado do Rio Grande do Sul ao longo do primeiro bimestre de 2024. Em primeiro lugar, salienta-se a acentuada oscilação dos cereais na pauta de exportação do Estado, conforme o destino. No período, Indonésia (menos US\$ 139,5 milhões; -100%) e Arábia Saudita (menos US\$ 47,3 milhões; -98,1%) diminuíram suas importações de cereais gaúchos, ao passo que Filipinas (mais US\$ 85,1 milhões) e Tailândia (mais US\$ 35,8 milhões) as incrementaram.

Já o óleo de soja apresentou números em queda para Índia (menos US\$ 47,5 milhões; -96,0%) e Bangladesh (menos US\$ 38,4 milhões; -100%), razão pela qual configurou o produto com a maior redução nas exportações gaúchas em janeiro e fevereiro de 2024. Por outro lado, o fumo não manufaturado sobressaiu negativamente para a União Europeia (menos US\$ 23,4 milhões; -30,5%), mas positivamente para a China (mais US\$ 55,4 milhões; 24,4%) e a Coreia do Sul (mais US\$ 12,2 milhões; 174,1%). Por



fim, as máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes tiveram um desempenho altamente positivo no primeiro bimestre desse ano para os Estados Unidos (mais US\$ 130,8 milhões; 268.849,2%).

Quadro 1

Principais produtos que condicionaram a *performance* dos principais destinos das exportações do RS — jan.-fev. 2023-24

DESTINOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICI- PAÇÃO %	VARIAÇÃO DO VALOR		PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSÁVEIS PELO DESEMPENHO
			US\$ FOB	%	
Maiores quedas					
Indonésia	16.962.555	0,6	-170.255.291	-90,9	Cereais (exclui produtos para semeadura) e farelo de soja
União Europeia	378.892.959	12,8	-62.648.083	-14,2	Fumo não manufaturado, farelo de soja, carne de frango, cereais (exclui produtos para semeadura) e celulose
Índia	11.019.384	0,4	-43.861.023	-79,9	Óleo de soja
Arábia Saudita	35.753.388	1,2	-40.680.729	-53,2	Cereais (exclui produtos para semeadura)
Bangladesh	1.184.220	0,0	-39.052.379	-97,1	Óleo de soja
Irã	9.808.588	0,3	-36.687.138	-78,9	Soja em grão e farelo de soja
Maiores altas					
Estados Unidos	394.716.335	13,4	116.052.004	41,6	Máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes
Filipinas	96.733.519	3,3	90.122.314	1.363,2	Cereais (exclui produtos para semeadura)
China	606.631.544	20,5	82.570.701	15,8	Fumo não manufaturado e soja em grão
Tailândia	44.219.231	1,5	41.558.739	1.562,1	Cereais (exclui produtos para semeadura)
Coreia do Sul	103.914.041	3,5	41.444.095	66,3	Farelo de soja, fumo não manufaturado e aquecimento e resfriamento de equipamentos e suas partes
Japão	64.024.904	2,2	24.597.308	62,4	Polímeros de etileno, em formas primárias, madeiras em bruto e manufaturas de madeira e celulose
TOTAL GERAL	2.952.741.606	100,0	-266.083.525	-8,3	Óleo de soja, cereais (exclui produtos para semeadura), celulose, farelo de soja, soja em grão, carne de frango e veículos automóveis de passageiros

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024).

Após a elucidação dos resultados do bimestre, é fundamental levar em consideração alguns fenômenos conjunturais que apresentam o potencial de impactar os dados das exportações gaúchas nos próximos meses. Na sequência, abordam-se quatro acontecimentos que demandam a atenção para um futuro próximo: (a) as perspectivas auspiciosas da safra de grãos 2023/2024 do RS; (b) o plano de modernização da rede elétrica dos Estados Unidos; (c) a crise econômica argentina; e (d) as dificuldades logísticas no Canal do Panamá e no Mar Vermelho e os eventuais desvios de comércio decorrentes.



5 Conjuntura

Safra 2023/2024

A safra de grãos 2023/2024 do Rio Grande do Sul conta com perspectivas positivas segundo cálculos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural-Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (Emater/RS-ASCAR) (2024). Após dois anos de estiagem, estima-se que a safra de verão crescerá 44,5% em comparação com a anterior (2022/2023), totalizando 35 milhões de toneladas de grãos (soja, milho, milho silagem, feijão da primeira safra e feijão da segunda safra) no atual ciclo. Essa informação é imperativa, na medida em que parte significativa das exportações do RS depende diretamente da safra estadual.

Nesse montante, o destaque é o grão de soja, principal produto de exportação do RS, que deverá ter um incremento de 71% na produção diante da safra passada, o que possibilitaria uma colheita de 22,2 milhões de toneladas. Além disso, o milho apresenta a projeção de crescimento de 31% em relação ao ano passado, superando 5 milhões de toneladas, ao passo que o milho silagem, básico para a alimentação de animais, tende a avançar 37,3%, ultrapassando 12,3 milhões de toneladas. Por fim, para o arroz, o prognóstico é de expansão de 3,5%, o que representaria 7,5 milhões de toneladas desse produto.

Dentre os três grãos, a soja sobressai por sua relevância para as exportações gaúchas. Isso porque a soja em grão constituiu o principal item de exportação do Rio Grande do Sul em todos os anos desde 2013. Ademais, o óleo de soja e o farelo de soja, resultantes do esmagamento do grão da oleaginosa, também constituem produtos fundamentais para as exportações gaúchas, elevando a importância da soja para o Estado.

A expectativa de ampliação da safra de grãos é significativa também porque o cenário de preços não se apresenta favorável como em outros momentos. No primeiro semestre de 2022, sobretudo em função do contexto da Guerra da Ucrânia, observou-se uma tendência de alta nos preços das *commodities*, impactando positivamente a soja. No entanto, esse processo começou a ser revertido no segundo semestre de 2022. Segundo o indicador da soja ESALQ/BM&FBovespa-Paranaguá, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) (2024), da Universidade de São Paulo (USP), o preço da saca de soja de 60kg variou de R\$ 203,2 (02.03.2022) para R\$ 168,7 (01.03.2023) e para R\$ 115,9 (01.03.2024), uma queda de 43,0% em dois anos. Nesse contexto, o crescimento do volume da produção de soja poderá ser indispensável para a elevação do valor exportado ao longo do ano.

Plano de modernização da rede elétrica dos Estados Unidos

Como constatado anteriormente, os Estados Unidos saltaram para o segundo lugar entre os destinos de exportações do Rio Grande do Sul no primeiro bimestre de 2024. Em larga medida, esse resultado explica-se pelo incremento das exportações gaúchas de máquinas de energia elétrica e suas partes. Esse resultado extraordinário é consequência do plano de modernização da rede elétrica dos Estados Unidos, lançado pelo presidente Joe Biden em dezembro de 2022 (USA, 2022).

A iniciativa do Governo estadunidense apresenta como objetivo a modernização do sistema de transmissão elétrica dos Estados Unidos, etapa vista como imprescindível para que o país atinja suas metas de 100% de energia limpa até 2035 e zero emissões de carbono em 2050. Segundo estimativas de grupos independentes contratados pelo Governo estadunidense, haveria uma necessidade de renovação da maioria das linhas de transmissão do país, uma vez que 70% delas foram instaladas há 25 anos ou mais.



Importa ressaltar, portanto, que não é possível afirmar com segurança se o extraordinário desempenho do setor de máquinas de energia elétrica e suas partes será mantido nos próximos meses. Caso esse padrão não se repita, diminuem as possibilidades de um novo aumento das exportações totais do RS para os EUA, como verificado nesta análise. Isso porque, no primeiro bimestre de 2024, caso descontado o valor exportado de máquinas de energia elétrica e suas partes, o total vendido pelo Rio Grande do Sul aos Estados Unidos cairia US\$ 14,7 milhões em comparação a igual período do ano anterior. Ou seja, o desempenho no valor exportado para os EUA passaria de um crescimento de 41,6% para uma queda de 5,3%.

Ainda assim, cabe frisar que os resultados das exportações gaúchas para os EUA estão inseridos em um contexto de crescimento das vendas externas de bens industriais do Brasil para esse país. Segundo o Monitor de Comércio Brasil-Estados Unidos da American Chamber of Commerce (Amcham) (2023), o valor das exportações de mercadorias brasileiras da indústria da transformação para os EUA bateu recorde em 2023, totalizando US\$ 29,9 bilhões, 16,9% das vendas do segmento. Desse modo, os Estados Unidos firmaram-se como o principal destino das exportações brasileiras do setor, superando União Europeia (13,3%) e o Mercado Comum do Sul (Mercosul) (11,0%).

Crise econômica argentina

A Argentina novamente destacou-se de forma negativa para as exportações gaúchas. No primeiro bimestre de 2024, em comparação a igual período do ano anterior, ocorreu uma redução de US\$ 25,3 milhões nas vendas do RS para o país vizinho, o que representa uma queda de 17,2% no valor total. Antes de analisar os motivos para essa diminuição, importa frisar que esse fenômeno apresenta razões estruturais e conjunturais, cuja superação não é factível em um horizonte próximo.

A retração das exportações gaúchas para a Argentina explica-se, em larga medida, pela baixa nas vendas de produtos industriais, especialmente da indústria metalmeccânica. Os seis principais produtos dessa indústria em queda, em janeiro e fevereiro de 2024, foram: (a) partes e acessórios dos veículos automotivos (menos US\$ 13,6 milhões; -37,8%); (b) partes, peças e componentes de máquinas e equipamentos agropecuários (menos US\$ 12,8 milhões; -92,2%); (c) outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (menos US\$ 3,5 milhões; -63,4%); (d) reboques e semirreboques; outros veículos de propulsão não mecânica (menos US\$ 2,5 milhões; -72,7%); (e) contentores de transporte especialmente concebidos e equipados (menos US\$ 2,4 milhões; -71,8%); e (f) obras de ferro ou aço e outros artigos de metais comuns (menos US\$ 2,4 milhões; -45,8%).

Como supracitado, há motivações estruturais e conjunturais para entender a redução da participação argentina no comércio exterior do Rio Grande do Sul. Conforme visto na Nota Técnica DEE n.º 88 (Leães; Barbosa, 2023 a Argentina está atravessando um longo percurso de baixo crescimento econômico e crise no balanço de pagamentos, que impacta sua capacidade de expansão de importações. Desse modo, entre 2008 e 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) argentino expandiu-se 0,8% ao ano (World Bank, 2024), o que também contribuiu para que a participação da Argentina nas exportações gaúchas despencasse, caindo de 14,0% em 2009 para 4,9% em 2023.

Somado ao elemento estrutural de prolongada crise econômica, ainda existem elementos conjunturais que explicam a mais recente diminuição nas importações argentinas de produtos gaúchos. Isso porque, com a eleição do Presidente Javier Milei, em novembro de 2023, se confirmou a promessa de um significativo ajuste fiscal na economia argentina, que, no curto prazo, impactou negativamente a atividade econômica. Assim, já considerando o contexto de baixo crescimento dos últimos anos, a redução



de gastos governamentais tende a aprofundar a recessão, prejudicando ainda mais sua capacidade de importação.

De fato, apesar do curto período de análise, alguns dados do Ministério da Economia parecem sinalizar um quadro imediato de recessão para a Argentina. Em janeiro de 2024, o país apresentou, pela primeira vez em 13 anos, um superávit fiscal, motivado, sobretudo, pela elevação da arrecadação. Todavia, a taxa de inflação para o mês ficou em 20,6%, totalizando 254,2% no acumulado de 12 meses. Por fim, a queda de 4,5% da atividade econômica em dezembro, em relação ao ano anterior, fez com que a pobreza atingisse, em janeiro, 57% da população, maior índice desde a crise de 2001 (Argentina, 2024).

Desse modo, em que pese a possibilidade de mudanças de política econômica e de fatores extraordinários, permanece a tendência de redução da participação argentina no comércio exterior do Rio Grande do Sul. De fato, é improvável que a Argentina volte a elevar sua relevância para as exportações gaúchas enquanto não for interrompido o quadro de recessão econômica em que se encontra atualmente.

Seca no Canal do Panamá, bloqueio do Mar Vermelho e possíveis desvios de comércio

O último ponto de análise desta nota técnica diz respeito aos riscos logísticos e possíveis desvios de comércio decorrentes da atual crise do Canal do Panamá e do bloqueio no Mar Vermelho. Embora não sejam fenômenos interligados e apresentem razões distintas, ambos têm o potencial de forçar alterações de rota no comércio mundial, o que poderá ter impactos para a manutenção do fluxo comercial entre diversos países.

O Canal do Panamá é um dos mais importantes pontos de passagem interoceânica do comércio mundial. A estrutura liga o Atlântico e o Pacífico, e, segundo estimativas, 6% do comércio global e 40% dos contêineres dos Estados Unidos passam por ali (Arslanalp *et al.*, 2023). Todavia, desde junho de 2023, embarcações têm enfrentado dificuldades para atravessar o Canal do Panamá, em função da seca causada pelo fenômeno climático El Niño.

Em linhas gerais, o El Niño tem proporcionado uma longa onda de seca na região do Canal do Panamá. Assim, dado o baixo nível de chuvas, observa-se uma diminuição do nível de água do canal, impossibilitando a manutenção do fluxo de navios que havia no período anterior. Em um contexto normal, cerca de 40 embarcações cruzavam o Canal do Panamá todos os dias, número que caiu pela metade nos últimos meses (Arslanalp *et al.*, 2023).

Enquanto a situação não se normaliza, já se verifica um aumento no custo dos fretes e uma extensão dos prazos de entrega de mercadorias, e, caso o problema se mantenha, é possível que os países tenham de recorrer a rotas alternativas para manter o nível de comércio que necessitam. Nesse cenário, é provável que ocorra o fenômeno do desvio de comércio, que pode implicar perdas e ganhos para diferentes atores na economia mundial.

Desvio de comércio é um conceito originalmente utilizado para descrever a situação em que países, após assinarem um acordo comercial, deslocam suas importações de uma origem para um país pertencente ao bloco, em decorrência da redução de tarifas intrabloco. No caso do Canal do Panamá, porém, as dificuldades logísticas podem fazer com que os países sejam forçados a buscar alternativas para atender sua demanda, o que também configuraria uma situação de desvio de comércio.

Diferentemente da concretização de acordos comerciais, não obstante, as dificuldades logísticas podem ser superadas parcial ou plenamente, o que evitaria a ocorrência do desvio de comércio. Mesmo



assim, a ciência da gravidade das alterações climáticas demanda atenção e faz com que adversidades aparentemente circunstanciais possam se tornar estruturais em médio e longo prazo.

Por mais que a situação seja incerta, é imperativo seguir acompanhando os desdobramentos no Canal do Panamá, para verificar se existem riscos de o RS perder ou ganhar mercados em função da seca na região. Ademais, mesmo que o fenômeno El Niño se encerre nos próximos meses, a crise climática poderá causar novas secas ao redor do mundo, prejudicando o transporte de mercadorias através de canais interoceânicos.

Além do Canal do Panamá, o Mar Vermelho também está passando por um contexto de dificuldades logísticas, embora por razões distintas. Ocorre que o Estreito de Bab al-Mandeb, que separa o Chifre da África da Península Arábica, está sob constantes bombardeios do grupo *houthi*, que controla parte do Iêmen (Who..., 2024). Os *houthis* declararam guerra contra embarcações que tenham destino a Israel, em virtude do conflito em Gaza.

Embora a maioria dos navios mercantes que passam pelo Mar Vermelho não tenham Israel como destino, os ataques dos *houthis* têm colocado em perigo as embarcações que trafegam na região. Desse modo, também lá se constatam aumentos nos preços de fretes e seguros e recusas de proprietários de atravessar o Mar Vermelho.

Nessas circunstâncias, mais uma vez notam-se condições para a ocorrência de desvio de comércio por razões logísticas. Percebe-se, portanto, que a conjunção de alterações climáticas e turbulências geopolíticas têm potencial de causar grandes impactos para o comércio mundial, com repercussões ainda desconhecidas para o Rio Grande do Sul.

Referências

- AMCHAM. Câmara Americana de Comércio para o Brasil. **Monitor de Comércio Brasil-EUA**. [Brasília, DF]: Amcham, jan./dez. 2023. Disponível em: <https://estatico.amcham.com.br/0-mkt-arquivos/materiais/166-monitor-do-comercio-anual-2023.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2024.
- ARGENTINA. Ministerio de Economía. **Portal de Datos Económicos**. [Buenos Aires, CABA]: Ministerio de Economía, 2024. Disponível em: <http://www.economia.gob.ar/datos/>. Acesso em: 17 mar. 2024.
- ARSLANALP, Serkan; KOEPKE, Robin; SOZZI, Alessandra; VERSCHUUR, Jasper. **Climate change is disrupting global trade**. [Washington, D.C.]: IMF, 2023. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Blogs/Articles/2023/11/15/climate-change-is-disrupting-global-trade>. Acesso em: 17 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **ComexStat**. [Brasília, DF]: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, 2024. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 17 mar. 2024.
- EMATER/RS-ASCAR. **Segunda estimativa da safra de verão 2023/2024**. Porto Alegre, RS: Secretaria de Desenvolvimento Rural/Emater/RS-ASCAR, 2024. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/safra/safraTabela_05032024.pdf. Acesso em: 17 mar. 2024.
- ESALQ. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Indicador da soja ESALQ/BM&FBovespa-Paranaguá**. Piracicaba, SP: ESALQ/CEPEA, 2024. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/soja.aspx>. Acesso em: 17 mar. 2024.



LEÃES, R.; BARBOSA, F. F. **Estatísticas das exportações do Rio Grande do Sul — 2023**. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2023. (Nota Técnica n. 88). Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202401/31103922-nt-dee-88-estatisticas-das-exportacoes-do-rio-grande-do-sul-2023-1.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2024.

USA. U.S. Department of Energy. Office of Electricity. **DOE Launches New Initiative From President Biden’s Bipartisan Infrastructure Law To Modernize National Grid**. Washington, D.C.: U.S. Department of Energy, 2022. Disponível em: <http://www.energy.gov/oe/articles/doe-launches-new-initiative-president-bidens-bipartisan-infrastructure-law-modernize>. Acesso em: 17 mar. 2024.

WHO are the Houthis and why are they attacking Red Sea ships?. **BBC**, 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-middle-east-67614911>. Acesso em: 17 mar. 2024.

WORLD BANK. **World Bank Open Data**. [Washington D.C.]: World Bank, 2024. Disponível em: <https://data.worldbank.org/>. Acesso em: 17 mar. 2024.

